

7ª AULA

MEDIUNIDADE

E

APOMETRIA

- ✧ PRECE - EM APELO AO ALTÍSSIMO
- ✧ COMENTÁRIOS IMPORTANTES SOBRE APOMETRIA DA DR. MIRTA NO ORKUT
 - ✧ OS CUIDADOS NA PRÁTICA. A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
 - ✧ CONDIÇÃO PRIMORDIAL E IMPRESCINDÍVEL
 - ✧ UTILIDADE DA APOMETRIA
 - ✧ O PROCESSO TERAPÊUTICO
 - ✧ OS RESULTADOS QUE VIVENCIAMOS
- ✧ MEDIUNIDADE E APOMETRIA
 - ✧ DÚVIDAS NO TRABALHO MEDIÚNICO
 - ✧ SINTOMAS QUE PODEM INDICAR ECLOSÃO MEDIÚNICA
 - ✧ RESPONSABILIDADE DOS ESPÍRITAS DA ATUALIDADE
- ✧ MEDIUNIDADE
 - ✧ A MEDIUNIDADE E OS DEPENDENTES QUÍMICOS
 - ✧ A MEDIUNIDADE NOS EPILÉTICOS E ESQUIZOFRÊNICOS
 - ✧ PERGUNTAS SOBRE MEDIUNIDADE
- ✧ TIPOS DE MEDIUNIDADE
 - ✧ IRMÃ TEREZA NOS FALA ACERCA DE ALGUNS TIPOS DE MEDIUNIDADE
- ✧ MEDIUNIDADE REPRIMIDA
 - ✧ CONCEITOS
 - ✧ MÉDIUNS - MISSÃO COM PROBLEMAS
- ✧ MEDIUNIDADE DESCONTROLADA
- ✧ O MÉDIUM
 - ✧ COMO DESCOBRIR SOBRE O SEU TIPO DE MEDIUNIDADE
 - ✧ O QUE FAZ O DOUTRINADOR
 - ✧ FUNÇÃO DA MEDIUNIDADE
 - ✧ MEDIUNIDADE E POMETRIA
- ✧ MENSAGEM AOS MÉDIUNS

EM APELO AO ALTÍSSIMO

Pai!

Todos trazemos um passado que nos solicita reajuste e trabalho!

Quem de nós já não perambulou perdido e lunático pelo reino das sombras? Quantas vezes, entregues à cegueira de nossas paixões inferiores, transformamo-nos em verdadeiros carrascos!

Hoje, libertos desses sentimentos pelo trabalho árduo e pelos incontáveis testemunhos, estamos despertos para a consciência cristã, colocando-nos à disposição para o amparo amigo.

Contudo, Senhor, nós te suplicamos :concede-nos a força necessária a fim de que teu amor possa vibrar nos corações iludidos, nas mentes enganadas ,nas almas angustiadas!

Dá-nos a sublime oportunidade de abraçarmos aqueles que caíram no caminho, os que foram maltratados no mundo, os que se revoltaram, aqueles que deixaram o coração endurecer por não entenderem tuas sábias leis.

Concede-nos, Pai, a grata satisfação de sermos o bom samaritano da parábola de Jesus, que movido de íntima compaixão socorreu a pessoa humana em necessidade, sem se preocupar com a procedência do assaltado, se era pobre ou rico, moralista ou pecador, virtuoso ou malfeitor, socorrendo-o por ser simplesmente uma criatura humana, executando, em verdade, o maior mandamento.

Hoje, estas almas se converteram em nosso próximo, pois que nos aproximamos delas com sincero interesse! Permite, por fim, que neste encontro que se assemelha a uma guerra, possamos transformá-lo num grande despertar das consciências comprometidas com o próprio progresso, abraçando-os junto ao peito, revelando, através de nossas atitudes, o teu eterno amor. Sê, por fim, Senhor, o sol de eterno fulgor que ilumina e aquece as almas mergulhadas nas águas glaciais da ignorância humana, para que, esclarecidas pelo Teu amor, possam encontrar o caminho que leva a Ti.

Mirta

COMENTÁRIOS IMPORTANTES SOBRE APOMETRIA DA DRA. MIRTA CENTURIÓN ALCARAZ NO ORKUT - 2006

OS CUIDADOS NA PRÁTICA. A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL.

24/06/2006 06:40

Embora a técnica seja bastante simples, há toda uma série de circunstâncias correlatas (regidas por leis especiais) que dificultam sua aplicação, tornando-a complexa. Sua prática exige cuidados especiais, com atenção constante aos detalhes dos fenômenos. **É por causa disso que recomendamos às pessoas que desejam aprender e aplicar a técnica Apometria de tratamento, estágio (de cerca de seis meses em grupos já atuantes e experimentados - segundo Dr. Lacerda – a dois anos, segundo Faíçal, apometra atuante em Brasília.**

CONDIÇÃO PRIMORDIAL E IMPRESCINDÍVEL

24/06/2006 06:56

Em primeiro lugar, como condição primordial e imprescindível, o trabalho deverá ter cobertura do plano espiritual - e de nível elevado; sem essa assistência nada se conseguirá. O fracasso também será certo se médiuns e pesquisadores (o nível físico do trabalho) não estiverem devotados ao bem. Se se descuidar de manter elevado o nível ético de todos os participantes, encarnados e desencarnados, o trabalho poderá resultar no mínimo contraproducente, tanto no plano físico como no espiritual.

A propósito, alertamos que a simples curiosidade e a prática frívola e sem finalidade séria constituem também fatores negativos que condenam ao fracasso qualquer tarefa espiritual. Nesse campo de atividade, operando em horizontes livres e fora do envoltório carnal, torna-se absolutamente imprescindível a harmonia de todos os componentes do grupo. E não só a harmonia. Também em cada indivíduo é imperioso manter a máxima higiene mental, de modo a evitar a interferência de correntes negativas e campos vibratórios pesados, que muito dificultam o deslocamento dos médiuns no Mundo Astral.

UTILIDADE DA APOMETRIA

24/06/2006 07:16

O maior êxito da Apometria está na sua aplicação em médiuns, para contato fácil e objetivo com o mundo espiritual. Em nossos trabalhos usamos médiuns videntes, que podem enxergar no plano astral, quando desdobrados.(pessoas comuns, sem vidência, nem acreditam que estão desdobradas). Já os médiuns experimentados podem ver e ouvir espíritos durante o transe do desdobramento, e se deslocar no espaço; visitam, então colônias do astral; realizam eficiente trabalho de resgate de espíritos sofrendores participando de caravanas de socorro organizadas naquela dimensão;comparecem, também em domicílios de enfermos encarnados, integrando equipes de limpeza de lares .

O PROCESSO TERAPEUTICO

24/06/2006 07:30

No atendimento do enfermo, colocamos médiuns desdobrados em contato com médicos do astral. Em seguida, desdobramos também o doente que, em corpo astral, é atendido pelos médicos desencarnados na presença dos médiuns desdobrados. Estes nos vão relatando tudo o que ocorre durante o atendimento, diagnósticos, cirurgias astrais, detalhes da problemática do paciente - com esclarecimentos sobre a origem da enfermidade e orientações práticas para a consolidação da cura. Assim desdobrados, os pacientes são atendidos com mais eficiência, profundidade e rapidez pelos

médicos desencarnados. Os diagnósticos costumam ser muito minuciosos, precisos; nas operações astrais é comum empregar-se alta técnica e sofisticada aparelhagem, em hospitais do astral superior.

OS RESULTADOS QUE VIVENCIAMOS.

24/06/2006 07:43

Por tudo que vivenciamos, não há como escapar à evidência de que , com Apometria, o processo terapêutico se amplia e diversifica. Ela possibilita uma medicina para o espírito, realizada por médicos desencarnados, junto à medicina humana, dos encarnados. Além disso, operacionaliza a regressão de encarnados e desencarnados a vidas anteriores; a mostrar o remoto passado dos enfermos - desvelando suas vinculações kármicas com outros espíritos - enseja não só a investigação dos efeitos da lei do Karma como também o tratamento das doenças em profundidade, com efeitos naturalmente duradouros.

MEDIUNIDADE E APOMETRIA

Médium: toda pessoa que sente, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos. A Mediunidade é uma faculdade inerente ao homem e, por consequência, não é privilégio exclusivo, também são poucos nos quais não se encontrem alguns rudimentos dela (Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XIV, item 159).

A mediunidade é dom inato, um dos sentidos inerentes ao homem. Recurso que o Pai nos concede para que possamos participar dos poderes sagrados da Divina Criação.

MEDIUNIDADE

<http://www.holuseditora.com.br/paginas/mediuneapomet.htm>

"Mediunidade é talento do céu para serviço de renovação do mundo. É lâmpada que nos cabe acender, aproveitando o óleo da humildade e o combustível da boa vontade; é indispensável nutrir com ela a sublime lua do amor fraterno, a irradiar-se em caridade e compreensão para com todos os que nos cercam". (Emmanuel)

A mediunidade não é uma arte, nem um talento pessoal, pelo que não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade. "O Evangelho seg. o Espiritismo"- Pág. 311. FEB, 48ª edição.

Médium é intermediário, é meio, é instrumento do bem ou do mal. Se não tomar conta dessa "porta aberta" para o mundo oculto, alguém tomará, e se esse alguém for um espírito inferior e de má índole, o médium imprevidente estará metido em complicações e não se eximirá das responsabilidades pela sua falta de atenção e cuidado.

O encarnado que imprudentemente não der atenção, rejeitar ou abandonar sua mediunidade, lamentará amargamente a fuga da responsabilidade, e sofrerá sérias consequências no seu futuro.

"Com a aproximação do final dos tempos, foi arbitrada pelo Alto uma providência que pudesse ainda sanar o mal acumulado por séculos de atividade desordenada, em virtude da busca dos interesses imediatistas da vida. Decidiu-se então que às almas que se predispusessem a um esforço intenso de recuperação, fosse lançado mão de um recurso extremo, que consistia em intensificar a sensibilidade perispiritual dessas almas, de tal forma que se vissem constrangidas a procurar solução inadiável para seus problemas afletivos. Solução esta que só seria obtida através da própria doação ao Bem e renúncia completa às conveniências pessoais, para entregar-se à atividade em benefício do próximo". Ramatis

"Se queres ser médium de Jesus, caminha no silêncio de tuas decepções, revigora teu espírito nas provas duras e amplia a tela de teus conhecimentos, renunciando todos os dias às tentações egoísticas que procedem de teu atavismo animal. Tem sempre uma palavra amiga, um gesto carinhoso, sê um ponto de amparo e repouso para os sofredores e derrotados da vida. Lembra-te que os prazeres do mundo e as glórias da vida em breve passarão. Apressa teu passo no caminho da bondade e do amor ao semelhante; não exijas dos outros o que eles não te podem dar. Portanto, cala-te ante as "línguas de fogo" que te vergastarão os propósitos de espiritualização, tentando fazer com que desanimes e desistas de tua árdua caminhada".

O médium é um instrumento apenas, uma máquina a serviço da Bondade Divina. Pode ser uma máquina boa ou má, displicente ou atenta, responsável ou irresponsável, defeituosa ou afinada, viciada ou correta, e refletirá tão somente o que ele der e fizer de si mesmo.

Deve estar sempre pronto a descer as escadas e profundezas dos abismos onde gemem os infelizes que lá se precipitaram, oferecendo-lhes socorro.

DÚVIDAS NO TRABALHO MEDIÚNICO

Por uma questão de comodismo, muitas vezes preferem os médiuns furtar-se ao cumprimento de um dever de trabalho, encontrando sempre no plano astral quem lhes incentive a insensatez. Aos poucos vêm-se enredados, de tal forma, que toda a paz lhes foge e ficam impossibilitados de prosseguir sob o peso de tal situação. Nada mais nos resta então do que permitir uma experiência dura que os desperte para a necessidade de reação; e, por mais doloroso que lhes seja o aprendizado, agradecerão ao Senhor quando conseguirem compreender o erro em que laboram.

Os médiuns que duvidam sempre da própria inspiração, trabalhando num clima de incredulidade, menosprezam a proteção de que são alvo e tornam-se indignos dela. Os amigos espirituais que procuram envolvê-los em sugestões positivas de confiança, vêm-se forçados a entregá-los a experiências fortes, a fim de que valorizem a proteção de que eram alvo. Têm que chorar na solidão a que se relegam quando se deixam envolver por sugestões negativas em relação ao trabalho. Por suas próprias disposições de descrença negam-se o direito puro e simples de desfrutar o amparo concedido pelo Senhor, com vistas ao trabalho e a evolução. É certo que o assédio das sombras se faz intenso onde quer que se acenda uma pequena luz, mas ela só se apagará se o trabalhador do Bem recusar-se a defendê-la com o próprio desvelo e amor. Ramatis.

SINTOMAS QUE PODEM INDICAR ECLOSÃO MEDIÚNICA

Dor de cabeça, irritação, dor na coluna, ansiedade, pressa, arrepios e calafrios, náusea, dores pelo corpo, insônia, *visualização de vultos e audição de vozes*, medo de escuro, tontura, fobias, taquicardia, angústia, medo, dor nas pernas, cansaço, sonolência, doenças sem diagnóstico ou causa aparente, etc.

RESPONSABILIDADE DOS ESPÍRITAS DA ATUALIDADE

"Os espíritas neste século *terão de ir mais além* do que estudar os ensinamentos básicos da Doutrina. Terão que realizar muito mais do que congressos e simpósios; *terão que rever suas atividades doutrinárias* a fim de desenvolver em seus núcleos, *verdadeiras oficinas redentoras da alma*."

Terão que se libertar da *dependência doentia dos espíritos desencarnados e desenvolver seus próprios recursos psíquicos e espirituais* para socorrer, esclarecer, curar e libertar as consciências do jugo do sofrimento e da ignorância. *Para só então, estarem contribuindo de forma eficaz com os benfeitores espirituais*, ajudando na transformação da humanidade através da exemplificação. (Aulus em "Terceiro Milênio" Speed Art Editora).

MEDIUNIDADE

Fabiana Donadel

Segundo **Irmã Tereza**, *Mediunidade é dom divino, antigo e eterno, capaz de levar seus portadores a resgatarem, diante da Bondade Divina e de si mesmos, seus erros de passado. Não é desagradável, como pensam alguns, ou impositora de duras regras, como afirmam outros. É assim, bálsamo para o alívio de muitas dores e sofrimentos e fonte segura e inesgotável, de aprendizado.*

Ao ser questionado sobre o conceito de Mediunidade, difundido no Templo da Paz, o mentor **Mahaidana** nos respondeu: *"Mediunidade é fonte do auto-conhecimento, através das experiências vividas pelos encarnados e desencarnados, que são resgatados em sua fé e*

consciência cósmicas, pelo agente chamado médium. Médium é, pois, o agente através do qual, impulsiona-se, com mais facilidade, a reestruturação das criaturas em desequilíbrio. É através de suas energias que o mundo espiritual produz, no campo físico, os efeitos de melhoria, e até mesmo, cura total, dependendo, única e exclusivamente, da necessidade e da vontade do indivíduo atendido, em se ver recuperado. Mediunidade constitui ferramenta básica para aqueles que pretendem resgatar em tempo menor, um grande número de fatos advindos das vidas pregressas. Faculta-se ao portador da mediunidade em fase de trabalho de socorro, o direito de negá-la, ao fazê-lo, porém, arcará com a presença da inestimável e proveitosa DOR".

Segundo **Miramez**, Mediunidade é "uma ciência tão profunda e sutil, que todos os combates, provindos de várias inteligências, não conseguem fazer a humanidade esquecer-se dela. Ela viajou com os espíritos milhões de anos, e avança com eles, pela eternidade afora. É uma ciência divina, trabalha sem exigir, e estimula o bem com o interesse no próprio bem". É, ainda, "transmitir algo para alguém, é servir-se de canal por onde passam idéias ou coisas. O médium espírita serve de instrumento para as almas se comunicarem com os homens, afirmando, assim, a sua imortalidade ao deixar o corpo físico. Quem é médium não inveja o outro, porque este tem tais e quais qualidades mediúnicas. A distribuição dos dons é esquema da divindade, que sabe colocar em cada ombro, as responsabilidades que compete a ele desempenhar. Meditemos no conselho de Paulo, aos coríntios, cap. VII, v. 24: "Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo que foi chamado". A função de cada médium, é aprimorar com amor, todos os seus intercâmbios. O estudo, a meditação e o trabalho, levarão todos ao ideal superior."

Mediunidade é, pois, uma faculdade inerente ao espírito, acompanhando-o desde a primeira encarnação na Terra e desenvolvendo-se de acordo com suas necessidades, paralelamente às demais habilidades do ser. É importante frisar que não foi inventada pelo Espiritismo. Portanto, não é exclusividade de nenhuma religião e, como verificamos em conceito anteriormente citado, mesmo com todos os combates e falhas interpretações, permanece na bagagem da humanidade, sempre lembrada e cada vez mais respeitada.

Para entendê-la, não se exige alto grau de intelectualidade, pois como está no Evangelho com respeito ao entendimento da Doutrina Espírita: "É preciso, pois, para compreendê-la, uma inteligência fora do comum? Não, porque se vêem homens de uma capacidade notória que não a compreendem, enquanto que inteligências vulgares, de jovens mesmo, apenas saídos da adolescência, a apreendem com admirável precisão em suas mais delicadas nuanças. Isso decorre do fato de que a parte de alguma sorte material da ciência não requer senão olhos para observar, ao passo que a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade independente da idade e grau de instrução, porque é inerente ao desenvolvimento, num sentido especial, do Espírito encarnado". (Cap. XVII – item: Os Bons Espíritos – Evangelho Segundo o Espiritismo).

Sendo a mediunidade um dos atributos do ser, ela pode aparecer em escalas diferentes em cada criatura, produzindo efeitos também diferenciados. Embora muitas religiões e a própria Ciência. Procurem negar este fato ou dar-lhe outras explicações, os fenômenos mediúnicos continuam acontecendo muitas vezes, causando desequilíbrios emocionais e até mesmo, doenças manifestadas a nível físico, enquanto não for convenientemente educada e disciplinada. A partir do momento que recebe a devida orientação educacional, a Mediunidade estabelece-se tranqüila e equilibrada, proporcionando a cura e o constante aprendizado ao médium e o beneficiando. Nesta questão de benefício, na realidade, o médium é o maior beneficiado, uma vez que através do exercício da mediunidade, poderá "cobrir com amor, a multidão de pecados", recuperando-se, então, de eventos passados desarmônicos.

A MEDIUNIDADE E OS DEPENDENTES QUÍMICOS

Os vícios químicos, sejam em pequena ou grande escala, geram lesões no corpo físico, desde o sistema nervoso até os demais órgãos. Essas lesões agregam-se ao M O B (Modelo Organizador Biológico) do espírito, transferindo-se para futuras encarnações.

Sabemos que a condição básica para estar perto de alguém, é a igualdade nas vibrações. Desprendidos no corpo físico, mantemos muitos de nossos hábitos terrenos. Em função do apego, criamos a dificuldade de nos libertar da energia densa da matéria. Com os vícios, este fato fica bastante claro. Podemos perceber que, junto daqueles que mantêm qualquer espécie de vício, estarão espíritos que durante a vida física, estiveram ligados ao álcool, fumo ou drogas.

O dependente químico com acentuada mediunidade, sentirá com mais intensidade, a presença de espíritos que vão incentivar o uso do elemento viciador, a fim de terem suas necessidades satisfeitas.

Qualquer indivíduo, portador de algum vício, ao ser alertado sobre seu grau de mediunidade, deve procurar todos os recursos espirituais, terapêuticos e médicos, para eliminação do vício e início de sua tarefa no exercício do dom mediúnico.

Álcool ou drogas (maconha, cocaína, LSD, crack ou outras drogas mais recentes), despertam uma maior expansão de consciência, criando assim, brechas no campo vibratório do usuário. Normalmente, os dependentes químicos ou usuários de qualquer vício, mesmo em pequena escala, são reincidentes. Isso faz com que tenham a necessidade de reformular-se diante da Bondade Divina. Assim, a Bondade do Pai dota-os da mediunidade, pois desta forma, terão maiores subsídios para obter o autocontrole e socorrer aqueles que no passado, foram suas vítimas.

A MEDIUNIDADE NOS EPILÉPTICOS E ESQUIZOFRÊNICOS

A **epilepsia** é uma perturbação de certas células nervosas do encéfalo. Um ataque de epilepsia ocorre quando nessas células, há, de repente, uma grande descarga de energia elétrica. Normalmente, as células do encéfalo produzem certa quantidade de energia elétrica que flui através do sistema nervoso e ativa os músculos. O encéfalo de um paciente epilético, às vezes, deixa de limitar ou controlar essa liberação de energia.

Irmã Tereza: "Em função desse descontrole na liberação energética, os **epilépticos** têm propensão a manifestar uma mediunidade descontrolada. É necessário pois, tratamento preparatório para que exerçam o dom mediúnico uma vez que possuem grande fluxo energético que encontra-se desordenado e acumulado na região cerebral.

Nos casos de epilepsia, percebemos espíritos que em outras vidas se utilizaram da inteligência para prejudicar ou lesar seus semelhantes. Assim trazem a mediunidade como meio de resgate, drenando seus erros através dos ataques epiléticos".

A **esquizofrenia** significa uma "divisão" da personalidade. A inteligência do paciente pode permanecer normal, mas suas emoções não se ajustam às situações da vida real.

Irmã Tereza: "No caso de pacientes denominados esquizofrênicos, é conveniente uma análise completa e ponderada, pois, normalmente, tratam-se de portadores da mediunidade sem a educação da mesma. Esse desconhecimento produz diagnóstico e tratamento incorretos e ineficazes.

É certo que o exercício da mediunidade não lhes é muito fácil. Em razão da grande quantidade de informações que sustentam, têm dificuldades na ordenação de suas idéias, gerando o que poderíamos chamar de suposta esquizofrenia.

O médium que negligenciou sua mediunidade, nesta ou em outras existências, pode gerar a esquizofrenia. Quando ela é detectada pela medicina da mente, é preciso estabelecer um acompanhamento espiritual. Com ele, pode-se promover um estado mental equilibrado para o exercício mediúnico.

Explicando, devemos lembrar que a mediunidade surge para equilibrar e não para desequilibrar, portanto, quaisquer desordens psíquicas ou mentais, tem suas causas em vidas pregressas.

O mau uso do potencial intelectual, pode ocasionar disfunções que somadas ao abandono da mediunidade, podem gerar outras desarmonias.

O equilíbrio emocional e psíquico, pode ocorrer através do correto exercício mediúnico, pelo qual se estabelece o auto-conhecimento, este, por sua vez, leva à cura".

PERGUNTAS SOBRE MEDIUNIDADE

Qual a razão ou razões de algumas pessoas começarem o estudo da mediunidade e, ficarem estacionários, sem conseguirem maiores progressos? O que a Irmã pode dizer a esses médiuns?

Irmã Tereza: Todos são médiuns, porém, nem todos possuem grau mediúnico suficiente para alcançar desempenho em determinados tipos de mediunidade. Outras vezes, por desprezo ao dom mediúnico em outras vidas, precisam passar pela prova de desejá-lo e ter dificuldades em educá-lo de forma mais evidente. Além disso, somos treinados para a mediunidade antes da reencarnação, para que o nosso equipamento físico seja adaptado ao tipo de mediunidade que vamos desempenhar no plano físico, o que significa dizer que trazemos uma preparação e há necessidade de aprimoramento.

Seria correto dizer que, após certa idade, as pessoas têm maior dificuldade em praticar seus dons mediúnicos?

Irmã Tereza: Não podemos considerar a idade cronológica, um empecilho para a prática dos dons mediúnicos. É claro que em função de certos vícios comportamentais, as pessoas criam certa antipatia por este ou aquele assunto, restringindo assim seu potencial. A real dificuldade está, então, na aceitação de mudanças, uma vez que as pessoas acostumaram-se a determinadas posições e por comodismo não desejam reeducar-se.

Qual a pena para aqueles que não colocaram em prática sua mediunidade? A pena é igual para quem sabia do dom mediúnico e para quem desconhecia este atributo?

Irmã Tereza: O evangelho diz – "O servidor que soube a vontade de seu senhor e que, todavia, não estiver preparado e não tiver feito o que se esperava dele, será batido rudemente; mas aquele que não soube sua vontade, e que tiver feito coisas dignas de castigo, será menos punido. Muito se pedirá àquele a quem se tiver muito dado e se fará prestar maiores contas àqueles a quem se tiver confiado mais coisas." (São Lucas, cap. XII, v. 47, 48). Cremos que o próprio Evangelho já responde esse questionamento. Lembremo-nos: "a cada um segundo suas obras". Aquele que foi alertado acerca de sua mediunidade e a negligenciou, responderá por este ato no retorno ao Mundo Maior, sob mais duras penas que o outro desavisado.

Qual a reação para aqueles que, ainda hoje, comercializam a mediunidade, usando também magia negra? São eles candidatos ao processo de exílio?

Irmã Tereza: Existem nessa questão, vários pontos de análise. Primeiro, não se pode comercializar a mediunidade. Segundo, "Fazei aos outros o que quereis que vos façam." Assim, lembramos que existe o livre arbítrio de todos os Filhos de Deus. E que estes podem escolher o caminho a seguir. Não cabe a nós o julgamento desses irmãos. Quanto a serem candidatos ao exílio, somente serão exilados aqueles que não se reformularem. Portanto, o fato de comercializar a mediunidade e/ou utilizar-se de magia negra, não é por si só, condição de exílio. É, porém, um agravante considerável, pois segundo as palavras do Nazareno: "Fazei aos outros o que quereis que vos façam", aquele que comercializar os dons, gratuitamente recebidos, haverá de reconciliar-se consigo mesmo, diante do Pai.

Muitas dessas criaturas citadas na questão anterior, são principiantes no desempenho da mediunidade. A reação para eles é a mesma que advém sobre aqueles que já conhecem os efeitos do comércio mediúnico?

Irmã Tereza: Voltamos a frisar que "àquele que mais for dado, mais será cobrado". Sendo assim, quem comercializa um dom recebido gratuitamente, sabendo das conseqüências deste ato, será muito mais cobrado que o outro que desconhecer o fato.

TIPOS DE MEDIUNIDADE

Todos trazemos a mediunidade como mais uma habilidade do espírito. Cada ser a possui com um grau diferente, o que ocasiona os vários tipos de mediunidade.

Os fenômenos mediúnicos nos chamam atenção. Porém, a mediunidade não esta somente relacionada à incorporação, vidência ou psicografia. Existe a mediunidade da alegria, da compreensão, da fraternidade, do saber ouvir e aconselhar, bem como a mediunidade da tristeza, da irritação, do pessimismo. Observamos que a mediunidade em si, não é boa ou ruim, essas qualificações só poderão ser atribuídas ao uso que dela for feito. Portanto, ao invés de sermos médiuns da tristeza, sejamos médiuns da alegria, levando onde formos, um sorriso iluminado pelo amor e pela fraternidade.

Na 'Doutrina de Luz', modo pelo qual Irmã Tereza refere-se à Doutrina Espírita, aprendemos utilizar de forma conveniente e digna, os dons mediúnicos, sejam eles fenomênicos ou não. Se mediunidade é um meio, uma "porta" através da qual acessamos outros planos vibratórios e, todos nós dela somos portadores, devemos observar que muitas vezes, pessoas desavisadas impregnam o ambiente que freqüentam, com seu pessimismo, sendo médiuns ou meios de condução do pessimismo. Por outro lado, vemos pessoas que contagiam todo um grupo com seu otimismo e confiança. Esses são os médiuns do otimismo.

Dentre os tipos de mediunidade, jamais poderemos dizer qual delas é mais importante ou melhor, pois cada um tem seu valor específico e deve ser respeitado. Assim também, o médium não deverá invejar ou criticar a mediunidade de outrem. Cada trabalhador da Seara de Jesus, tem sua tarefa e deverá esforçar-se para bem cumpri-la.

IRMÃ TEREZA NOS FALA ACERCA DE ALGUNS TIPOS DE MEDIUNIDADE

"Filhos e Amigos na Seara do Bem.

*O exercício do dom mediúnico requer, como sabem, estudo, amor e compreensão sem pré-julgamentos. Cada indivíduo é dotado de inúmeras capacidades, dentre as quais está a mediunidade, em pequeno ou grande grau de manifestação. Aqueles que trazem em seu **compromisso encarnatório, a necessidade de exercer a mediunidade**, têm um tipo de dom mediúnico que lhe é mais acentuado que os demais. Seja qual for o tipo de mediunidade manifestado, ele depende das tarefas que o médium deverá executar. Cada médium é, portanto, preparado, nas Escolas de Mediunidade do plano espiritual, para que ao reencarnar, traga consigo um equipo mediúnico compatível com seus compromissos de intermediário entre o plano físico e os demais planos vibratórios.*

*Sendo assim, os médiuns que tiverem em sua carta encarnatória, o compromisso de externar o dom mediúnico pela voz, trarão consigo a facilidade de exercer a **psicofonia**. Esse tipo de mediunidade faculta ao mundo espiritual, o intercâmbio com o mundo físico, através da fala do médium que, em transe mediúnico, empresta, parcialmente, ao espírito comunicante, seu aparelho fonador e sua capacidade intelectual.*

A psicofonia é, pois, um dos meios pelos quais as inteligências do além-túmulo, dotam as almas de conhecimentos acerca da conduta ideal, da reencarnação e outros assuntos de interesse para a evolução da humanidade.

A psicofonia é tida pelos espíritos, como incorporação. A incorporação ocorre de formas diversas. Quanto maior o treinamento, maior será a clareza das mensagens e menores serão os sintomas manifestados pelo médium.

O médium iniciante, em geral, sente os sintomas da entidade que está sintonizando, como dor, angústia, frio, calor, medo, raiva. Com o passar do tempo, sendo educado e treinado, de forma conveniente, o médium passa a "perceber" a presença de uma entidade sem que haja necessidade de manifestar em si mesmo, as desarmonias do espírito que irá se comunicar. As incorporações no médium educado são sutis e suaves, facilitando dessa forma a doutrinação que deve ser uma conversa na qual ambos, possam aprender. Médium e espírito, compartilham as energias que possibilitarão a recuperação do segundo, e a continuidade do trabalho do primeiro.

Na psicofonia ou incorporação, o médium deve estar no mínimo, com cinquenta por cento de consciência. Dessa maneira, estará auxiliando no reequilíbrio da entidade e, conseguirá, ao término da sintonia, sua própria recuperação energética, mentalizando a energia rosa e inspirando-a, profundamente.

A cada incorporação, o médium deve desligar-se da entidade auxiliada, evitando que suas frequências mentais criem um entrelaçamento que impossibilite o tratamento do espírito e a reativação das capacidades do médium.

Quando a psicofonia é utilizada por um espírito de luz, o médium, segundo a necessidade, pode ficar mais ou menos consciente. O grau de consciência vai depender da mensagem a ser transmitida. Um espírito de luz, impede que haja qualquer interferência do médium e o treinará, caso deseje repassar através dele, uma quantidade maior de mensagens. Para qualquer atividade mediúnica, é necessário que o médium esteja higienizado física e mentalmente. Compreendem pela higiene física, uma alimentação saudável, sem vícios, evitando e até eliminando a ingestão de alcoólicos, carnes e doces em excesso. A higiene mental se configura pela fluência de bons pensamentos e pela aquisição do conhecimento de si mesmo, além do constante estudo da mediunidade e demais assuntos que possibilitem informações e instrução.

Na realidade, a psicofonia é atributo de todos, pois quem já não é meio ou canal para transmitir algo? Seja conhecimento, conselho, recado ou aconchego, todos, sem exceção já serviram de médium de psicofonia.

Quando é a palavra escrita, o meio utilizado pelo espírito comunicante, temos a **psicografia**. Através dessa faculdade mediúnica, são repassados conhecimentos advindos do "mundo dos mortos", fazendo cumprir a orientação do Espírito da Verdade: "Amai-vos e instruí-vos". **Durante a psicografia, notam-se certas alterações nas glândulas hipófise, pineal e pituitária e no sistema nervoso do médium, que fica sensibilizado, permitindo a ação do espírito que deseja ou necessita ter suas idéias redigidas na matéria.**

Observando a história dos escritores, notaremos alguém intuindo suas mentes para a execução de bela obra. Na psicografia, também teremos diversas formas de manifestação, variando desde a psicografia mecânica, até a intuitiva.

Na **psicografia mecânica**, o médium é conduzido pela mente do espírito que impões seu desejo sobre o veículo físico de seu auxiliar, grafando as palavras sem qualquer intercâmbio com ele. Desta categoria, à **psicografia intuitiva**, existem vários graus de manifestação. Nos mais sutis, o espírito utiliza-se da intuição para repassar sugestões ao escrevente. Nestas páginas, a médium me serviu na **psicografia semi- mecânica**. Em outras páginas, houve a intuição aguçada para que houvesse melhor receptividade.

Veremos que em todos os tipos de mediunidade, existem graus variados de manifestação. **O médium dotado de um ou mais dom mediúnicos bastante aguçados é, normalmente, muito comprometido carmicamente.** Assim, podemos dizer quanto maior o resgate cármico, tanto maior será o grau de mediunidade.

A capacidade de ver os espíritos, **vidência**, é aquela que requer maior vigilância por parte de um médium. O **médium vidente** jamais pode pensar que sua capacidade é indispensável, colocando-se num plano de superioridade vaidosa. Esse conselho vale para todos os médiuns que, também, não devem impor a alguém, a aceitação de suas experiências mediúnicas.

A vidência deve ser cultivada com amor e ponderação. O médium deve saber o que falar, pois caso haja descuido ou invigilância, a vidência poderá ser distorcida, causando assim, uma informação indevida que poderá desorientar os novatos na mediunidade.

Há os que sejam dotados da vidência em seu estado consciente, outros, só a possuem quando no estado sonambúlico ou próximo dele.

Também a vidência varia em seu grau de intensidade maior ou menor. E, em qualquer estágio de manifestação, deve ser guiada pelo bom senso e pelo raciocínio claro e definido do médium.

Todos os dons mediúnicos são igualmente importantes, assim como as demais capacidades de que os seres são portadores. Em nenhum momento, o médium deve acreditar que o dom que possui é superior ao de outrem pois que, nessas ocasiões, poderá ter grande surpresa quando perceber não ter dom algum. Deus nos dá mostras de sua paternidade, inclusive nos desprovido das faculdades que estamos denegando, pelo orgulho, ciúme e insensatez. **Mediunidade é empréstimo que a Lei Divina nos faz, a fim de oportunizar o resgate de nossos erros pretéritos.**

Que Jesus os abençoe."

Fabiana Donadel
Lages, 08 de julho de 1997

MEDIUNIDADE REPRIMIDA

Dr. Lacerda – Espírito e Matéria (pg. 213 - 216)

CONCEITOS

Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação dos planos invisíveis (isto é, os **ambientes** onde vivem os espíritos), pela sintonização com o universo dimensional deles. Médium, portanto, é o **intermediário**, ou quem serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e invisível. É **médium** todo aquele que percebe a vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, consciente ou inconscientemente, desdobrado de seu corpo físico.

Sempre que se pensar em mediunidade, se deverá imaginar um sexto sentido especial, múltiplo, que se manifesta de maneira muito específica – pela visão, audição, olfação, premonição, intuição ou outra forma qualquer (externa ou interna) de percepção. Seja qual for o modo com que se apresenta, é em essência, um sentido **interno**. Manifesta-se sensorialmente, mas não provém dos sentidos **físicos**. Estes são meros captadores de um fenômeno que nasce e se desenvolve fora da dimensão física.

Este sentido especial pode receber e registrar mensagens, visões ou percepções do mundo dos espíritos, do mesmo modo que uma ponte estabelece ligação entre margens distantes. Pode também manifestar-se sob a forma de **intuição**, sem concurso de desencarnados. Nestes casos, aparece como o célebre **dom** da profecia ou pré-ciência de eventos, tornando acessíveis, por outro lado, realidades desconhecidas e invisíveis ao comum dos mortais.

MÉDIUNS – MISSÃO COM PROBLEMAS

Todo médium é **agente de captação**. Mas também transmite ondas de natureza radiante – as **“NOURES”** de Pietro Ubaldi. **“NOURES”** são **correntes de pensamento** do espaço cósmico que circunda nosso Planeta. À semelhança das ondas de rádio comuns, saturam o astral da Terra e podem ser captadas com maior ou menor precisão, conforme a sensibilidade e capacitação psíquica do receptor.

Todos os homens, e provavelmente todos os seres vivos (sobretudo os animais mamíferos superiores), possuem, em estado latente, este sentido especial. Mas somente uma minoria insignificante de homens e mulheres têm consciência desta faculdade e a desenvolvem. Considerando os passos evolutivos que já deu a nossa espécie, é de se esperar que a humanidade futura, mais evoluída e refinada psiquicamente, possua esta faculdade superior desde o nascimento de cada ser, como estado natural e comum, da mesma forma como desfruta da inteligência e da memória, faculdades que nos diferenciaram definitivamente dos animais.

Sabe-se, no entanto, que este sentido especial, quando não disciplinado, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, temores, angústias, mania de perseguição, etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros clássicos de psicose.

Este perigo tem explicação. O médium é, antes de tudo, um **sensitivo**: indivíduo apto a captar energias radiantes de diversos padrões vibratórios do mundo psíquico que nos cerca. Se não se **desligar** dessas emissões em sua vida normal, acabará por sofrer sucessivos choques e desgastes energéticos que esgotarão seu sistema nervoso, com graves conseqüências para seu equilíbrio psíquico. O consciente desligamento da dimensão imaterial é obtido pela educação da mediunidade, indispensável a todo médium. A sintonia só deverá acontecer quando estiver em trabalho útil e em situação adequada, a serviço de ambos os planos da vida.

A ação maléfica de desencarnados sobre encarnados – a temida obsessão – quase sempre se instala através de desordens de mediunismo. Em última análise, todo obsidiado é um médium que não sabe de suas potencialidades nem como funciona sua faculdade especial.

...

Os médiuns plenamente conscientes de seu dever têm profunda reverência pela função sublime da mediunidade. Não aceitam elogios, para não alimentar a vaidade, nem se compungem com lamentações em seus infortúnios, que também só afetam os valores externos da personalidade. O verdadeiro Iniciado passa pela vida com seu sacrário interior intangível, tanto pelos aplausos como pelas agressões dos profanos. Para se conduzir dessa forma, no entanto, é preciso imensa fé, inexpugnável fortaleza interior alimentada pelos caudais do Mundo Maior.

Na maioria dos casos, a mediunidade representa uma evolução espiritual anterior, isto é, desenvolvimento de faculdades psíquicas em cultos religiosos do passado. Tal desenvolvimento acarreta responsabilidades elevadas sob o ponto de vista espiritual, inerentes às próprias vivências superiores. Se na presente existência o possuidor desta faculdade especial, por orgulho, vaidade ou egoísmo, abastardá-la pelo mau uso, há de se tornar responsável perante os Poderes que governam a evolução do Planeta, com graves conseqüências para seu progresso espiritual. Cedo ou tarde, nesta ou em encarnações futuras, haverá de perder a magnífica oportunidade de contato com o mundo dos espíritos, oportunidade esta que lhe dá, se bem usada, condições extraordinárias para sua evolução.

Em qualquer de suas formas, portanto, a mediunidade deve ser consagrada ao serviço, no grande programa de auxílio à Evolução em todos os planos de Vida. Não pode ser considerada propriedade pessoal, bem disponível e produtor de lucros ou vantagens materiais, em benefício do indivíduo. Nem haverá de ser apanágio de ouropéis sociais com direito a distinções que destaquem seu possuidor entre seus semelhantes. Médium que pensa em situações materiais ou honras pessoais não permanece muito tempo verdadeiramente médium; perdendo os motivos nobres de sua prática mediúnica, esta em breve se transforma em mera alavanca de exploração egoísta e comercial.

Se o médium, enfrentando dificuldades por vezes imensa (inerentes à sua condição humana), incompreensões e agressões dos seus semelhantes, consagrar sua faculdade a serviço daqueles que o cerca, encarnados e desencarnados, ele estará realmente cumprindo sua missão sagrada. A noção de responsabilidade e dos valores espirituais torna-se nele uma constante, natural modo de ser de médium humilde e bem formado. Difícilmente, então, haverá de tropeçar ou desviar-se, perdendo a assistência espiritual superior – única proteção para o trabalho **útil**. Ele sabe que a perda dessa proteção o levará, automaticamente, a receber assistência dos espíritos do baixo astral, com grande prejuízo para ele e para as pessoas que ele “atender”.

MEDIUNIDADE DESCONTROLADA

Dr. Lacerda – Espírito e Matéria (pg. 223)

No **animismo** descontrolado, a pessoa, via de regra, se compraz em manifestar sua opinião enquanto recebe ou finge receber mensagens dos espíritos desencarnados. Já na **mediunidade descontrolada** ela não tem condições de controlar os impulsos psicomotores por vezes agressivos que recebe do mundo astral.

Seja por educação mediúnica inadequada, seja por desequilíbrio em seus psiquismos, o sensitivo não consegue equacionar com justeza as manifestações. Entrega-se inteiramente aos espíritos inferiores, que dele se apossam e abusam.

Nesses médiuns, foi encontrado obsessores tão poderosos quando odientos. Perseguindo o médium, aproveitam toda a oportunidade para dele se apossar, na tentativa de destruí-lo. Este fenômeno pode levar o médium a total desequilíbrio psíquico, com sério comprometimento da personalidade.

Disso, bem pode depreender que a prática de mediunidade exige atenções especiais, e o desenvolvimento do dom que ela representa envolve cuidados ainda maiores. O médium, normalmente, faz contato com espíritos de grau evolutivo inferior, mas muitos deles com grandes poderes magnéticos. Vendo-se contidos em suas agressões e desafetos, eles costumam se voltar contra o médium, envolvendo-o em campos magnéticos adversos.

O médium, portanto, deve vigiar constantemente seus comunicantes desencarnados, procurando sentir-lhes as vibrações, contendo-os em seus arroubos agressivos e entregando seu corpo na **exata medida** – apenas o bastante e suficiente – para a manifestação do espírito. E não apenas os comunicantes devem ser vigiados. Tudo que vem do mundo invisível deve ser avaliado e, na medida do possível, **filtrado** pelo médium – sem comprometimento da verdade e autenticidade.

O TRATAMENTO DA MEDIUNIDADE DESCONTROLADA SE RESUME NESTAS PREVIDÊNCIAS:

PRIMEIRA

Suspender totalmente qualquer tentativa de contato com o mundo espiritual através do mediunismo. Para auxiliar o médium, reduzir o máximo possível a atividade dos chacras, sobretudo o frontal, cardíaco e o esplênico.

SEGUNDA

Se for possível o aproveitamento do médium em tarefas futuras, colocá-lo em escola para médiuns. Deverá estudar sistematicamente as bases da Doutrina Espírita e praticar contatos progressivos e controlados com os espíritos e seu mundo dimensional.

TERCEIRA

Uma vez educado o médium, colocá-lo em trabalhos regulares de doação mediúnica (para encarnados e desencarnados), nos moldes preconizados por KARDEC.

O MÉDIUM

"A comunicação espiritual com aqueles que já estão despegados de tudo é de enorme proveito para conhecermos a nós mesmos. Além disso, dá-nos muito ânimo, vemos praticados por outros, com tanta suavidade, sacrifícios que nos parecem impossíveis de abraçar. Vendo seus altos vôos, nós nos atrevemos a voar também.

Como os filhotes das aves, quando aprendem. Embora não se arrisquem logo a dar grandes vôos, pouco a pouco, imitam seus pais. É de grandíssimo proveito, sei por mim".

Com essa lição, Irmã Tereza nos mostra quão importantes são os exemplos dados pelas pessoas. Retornando nossa memória no tempo, poderemos nos recordar de diversas oportunidades nas quais, o exemplo de alguém nos serviu de modelo.

E quanto a nós? Que espécie de exemplo estamos sendo?

Médiuns! Jamais esqueçam dos aspectos básicos no exercício da mediunidade. São eles, **Auto-Conhecimento, Comportamento e Estudo**.

AUTO-CONHECIMENTO.

Os gregos já diziam: "*Conhece-te a ti mesmo!*" e Jesus reforçou: "*Conhecereis a verdade e ela vos libertará*".

Aqueles que seguem no exercício da mediunidade, tem por obrigação o auto-conhecimento. Somente assim, poderão sentir-se mais seguros no desempenho do dom divino, acreditando que as manifestações advêm de outras mentes e que não estão promovendo o animismo sobre o qual Irmã Tereza dá a seguinte definição:

"Animismo é a faculdade de fazer brotar de nosso interior, energias necessárias a determinadas atividades. Não é intercâmbio; o médium anímico deixa brotar grande parte de suas emoções e sentimentos e no mais da vezes, são seus próprios níveis a manifestarem-se como sendo outras entidades.

Formas de animismo bastante bem-vindas são o passe e outras formas de repasse energético, pois devemos entender o animismo como fluir de energias do próprio médium, sem que haja a interferência do mundo espiritual.

Quanto mais desconfiança houver por parte do médium, mais facilmente ele será vítima de mistificações.

Ao perceber-se a manifestação anímica, ela deverá ser tratada com toda compreensão e o médium deverá ser humilde para buscar efetivamente o "conhece-te a ti mesmo!".

E como nos alerta o espírito Miramez: "um médium não deve acusar o outro de mistificação, porque a defesa da verdade não precisa da sua ajuda".

Podemos alertar o próprio médium, porém, façamos o alerta em particular para que possamos alçar vôo na máxima: "Faça aos outros o que queres que te façam". Lembremo-nos que o médium anímico necessita de auxílio para reajuste e alinhamento de seus níveis de consciência.

Eis um fator importante no auto-conhecimento, conhecer a estrutura e os atributos dos sete corpos: corpo físico, duplo etérico, corpo astral, mental inferior, mental superior, Buddhi e Atma.

COMPORTAMENTO E ESTUDO.

O médium, em qualquer instância, é tido como exemplo, assim, deverá conduzir-se da melhor forma, evitando que estejam fora dos padrões estabelecidos pelo Evangelho de Jesus.

O médium deve atentamente buscar seguir os passos do Nazareno, sendo humilde, paciente e resignado.

Deve estudar sempre, pois que a instrução é fator importante a aqueles que desejam servir na seara do bem. Diz o Espírito de Verdade: "Amai-vos e Instruí-vos". Um médium não pode deixar de estudar. Todas as técnicas e orientações devem ser conhecidas por ele, assim exercerá sua mediunidade com conhecimento e não simplesmente esperando que o mundo espiritual socorra os sofredores.

Médiuns, devemos participar, cooperar, auxiliar os trabalhadores da última hora que desprovidos do corpo físico, não se cansam de nos convidar para a Doutrina Luminosa.

COMO DESCOBRIR SOBRE O SEU TIPO DE MEDIUNIDADE

Geralmente esta é a primeira pergunta que um neófito costuma fazer: Qual o meu tipo de mediunidade? A resposta todos ouvem: "Eu não tenho a menor idéia!" Pelo menos é a resposta que costumo dar para alguns curiosos!!!

Bem, num grupo de treinamento mediúnico, especialmente aqueles que se utilizam da Artecurea, é possível descobrir sobre a mediunidade de incorporação, vidência e clarividência, clariaudiência, psicografia, psicofonia, inspiração e a que é posta em prática por efeito dos desenhos: a psicopictografia!

Certamente você irá descobrir pelo menos uma dessas modalidades. Caso não descubra, temos um papel de fundamental importância no grupo: o papel do doutrinador!

O QUE FAZ O DOUTRINADOR

O doutrinador é aquele que pergunta as condições do espírito em sintonia com o médium. Seu papel consiste em realizar uma espécie de entrevista a fim de que descubra a melhor maneira de auxiliar baseando seu diálogo nos preceitos da caridade e do amor.

Na prática da Apometria, o doutrinador opera esta ferramenta. Por isso, deve ter certa intimidade com suas leis e procedimentos mais comuns, que serão vistos mais adiante.

São instrumentos de trabalho do doutrinador: O Evangelho Segundo o Espiritismo e um livro básico sobre Apometria.

FUNÇÃO DA MEDIUNIDADE

(Patrícia Barz & Geraldo M. Borbagatto)

Sabemos que todos nós somos médiuns, em maior ou menor intensidade; portanto, trabalhadores em potencial. Consideramos que o trabalho ideal será constituído por uma corrente onde haja médiuns incorporadores, médiuns videntes e médiuns de doação de energia. Na falta de médiuns incorporadores poderemos trabalhar perfeitamente com os videntes e doadores de energia. O bom médium é aquele que, tendo dominado seus medos e inseguranças, se abre confiante à Espiritualidade Maior par que, através dele, se realize o socorro necessário naquele momento.

Existe uma tendência muito grande nas comunidades espíritas, por parte dos participantes, de um **endeusamento** dos incorporadores e dos videntes, criando assim uma falsa crença de que, sem eles, o trabalho não possa ser realizado. Sabemos, sim, que um trabalho não acontece se a Espiritualidade se ausenta – esta sim é a maior força; nós, os médiuns, somos apenas servidores, os operários da Obra Divina, não os engenheiros.

Falemos um pouco sobre os não videntes e não incorporadores. Estes são imprescindíveis na manutenção dos trabalhos, pois fornecem as energias psico-espirituais que sustentarão os videntes e os incorporadores. Enfim, todos são importantes, desde aquele que encaminha o assistido até a câmara de atendimento, passando pelo dirigente (que deve ser objetivo, humilde e misericordioso) até aqueles que estão propriamente trabalhando na corrente.

MEDIUNIDADE E APOMETRIA

(João Berbel – Eurípedes Barsanulfo, Ismael Alonso e Miguel de Alcântara)

No desdobramento em apometria, visa-se às vezes atingir o obsessor no seu próprio ambiente e às vezes doutriná-lo ali mesmo. Devemos entender que a pessoa prestante a tais mais difíceis procedimentos deverá estar extremamente preparada para não correr sérios riscos?

Sim. Quando o médium dispõe-se a aplicar-se num trabalho de desobsessão, estar-se-á tratando com espíritos altamente enfermos, necessitados mesmo de uma mão amiga, de um pequeno empurrão ou de um amparo feito para que possam retilhar o caminho da luz e da verdade.

Tantas vezes tais criaturas doentes levam consigo fluidos pesados que poderão prejudicar o médium, fluidos ectoplasmáticos que poderão influir sobre os médiuns ali sentados à espera da incorporação ou aproximação. O espírito então descarrega por sobre os encarnados todas aquelas vibrações de sua enfermidade, passando-lhes às vezes problemas de várias doenças, sejam gástricas, cardíacas, etc.

Outros espíritos, como suicidas que dispararam uma arma na cabeça, obviamente deixarão nos médiuns as marcas fluídicas de seu delito, manifestando-se, por exemplo, por um zumbido ou coisa assim. Porque o trabalho desobsessivo é mesmo agilizado para atuar com espíritos dessa natureza.

Já num trabalho de apometria não se depende de aproximação do espírito ali no local das sessões de desdobramento, porque ele é doutrinado no próprio campo onde está, e porque também ele está preso às forças fluído-magnéticas do médium que está auxiliando o trabalho.

Então o médium deve estar equilibrado, servir-se de alimentação adequada, evitando exageros, a carne, o álcool, etc., tão prejudiciais a trabalhos dessa natureza.

Assim os espíritos que amparam o trabalho poderão também depositar nas criaturas os fluidos benéficos de que eles necessitam, enquanto faz-se a doutrinação através do pensamento daquelas criaturas encarnadas, preparadas ao trabalho, que conversam mentalmente com o espírito que recebe socorro. Tais médiuns estarão recebendo intuitivamente tais pensamentos esclarecedores dos irmãos socorristas desencarnados.

Observa-se, em certos trabalhos, que o médium, desdobrando-se, é levado até as regiões umbralinas para, com o seu magnetismo, atrair algum específico espírito à sessão de doutrinação. Que pode dizer sobre os riscos a que nesse caso se submete o médium?

Se o médium está bem preparado, não sente maiores problemas, não sente nenhuma carga fluídica negativa.

Trata-se de estar sintonizado no ideal de ajudar e amparar. Quando o encarnado se desdobra com sua energia magnética, prende-se o espírito enfermo para que seja doutrinado. E, como já dissemos, os espíritos amigos passarão ao médium, por intuição, a forma de doutrinação adequada. O médium captará tais pensamentos através de seu magnetismo. Não importa se o espírito esta no centro espírita terrestre de tratamento ou noutra parte do país ou do mundo, porque age-se à distância pelo pensamento, de uma forma tão rápida e quase inimaginável. E da mesma forma o espírito se manifesta, na agilidade inaquilatável do pensamento.

O médium deve estar preparado para receber toda a proteção de que necessita. Porque existe realmente uma plêiade de espíritos bondosos designados a um trabalho desses, amparando o médium, os doutrinadores mentais, o espírito que esta sendo socorrido

Suponhamos que um dirigente de sessões de desobsessão se conscientize do valor da apometria e das correntes mentomagnéticas como um recurso a mais a poder implementar no centro que milita. Que deve fazer primeiramente para adequar os médiuns e a dinâmica do trabalho para acolher esses novos métodos como auxiliares à costumeira desobsessão por aproximação de espíritos que já vinha fazendo?

No século passado, nas reuniões mediúnicas, já se formavam grandes correntes. As pessoas se davam as mãos e faziam vibrações intensas. Praticava-se também a apometria. Depois

tais métodos se foram rareando, porque na Doutrina Espírita debate-se e combate-se demais tais práticas.

Nas sessões corriqueiras utilizam-se as correntes e os bons pensamentos. Utilizam-se as correntes mentais numa vibração maior, como se fora uma confraternização. Mas as pessoas não se dão as mãos: não é matéria tocando matéria. Importante é que sentemos numa cadeira e façamos nosso desdobramento, valendo-nos da energia própria que baila em vós, veiculando-a também aos necessitados.

Depende de nós a situação que encontraremos.

Vimos um médium despreparado que seguiu o que o espírito lhe recomendara: tomar álcool no almoço, para que se abrisse o apetite e não necessitasse de se alimentar à tarde e assim participar do trabalho mediúnico com o estômago vazio. Ora, tudo aconteceu ao reverso, pois o álcool penetrou na sua corrente sangüínea e, através do calor que fazia, transpirava, emanava o odor do álcool. O espírito que estava por fazer a aproximação, assim a fez, mas para sugar o álcool emanado do médium, desvirtuando por completo o trabalho de desobsessão.

Vimos, nessa situação, no momento de doutrinar o espírito, este desequilibrar-se, sustentando-se daquela força vibratória viciosa pela qual ele tanto ansiava. O espírito doutrinador teve que, quase exclusivamente, doutrinar o próprio médium que se prestava a tal comunicação.

O dirigente de sessões deve estudar com antecipação e observar com apuro as intercorrências com os médiuns, para avançar com segurança na evolução de sua tarefa.

Uma das objeções à Apometria diz respeito à incredibilidade quanto aos médiuns desdobrados poderem plasmar no além certos aparatos de correção e de operação destrutiva de certas massas fluídicas, construções, etc., no âmbito dos espíritos trevosos. Ora, se no nosso próprio plano denso vemos o poder do espírito encarnado em plasmar no corpo físico os sinais de nascença e até provocar auto-estigmatizações, sanguinações, etc. – isto não é uma pequena amostra de seu poder de plasmar e desplasmar no Além, onde a matéria é ainda tão menos densa e mais maleável à energia do pensamento?

O espírito encarnado não tem tanta condição de plasmar, porque isso demanda queima de sua energia vital. Somente o faria a contento com o apoio de um espírito desencarnado.

No desdobramento apométrico, nós os espíritos servimo-nos apenas da energia magnética das criaturas para que delas possamos penetrar em determinados campos vibratórios. Produzimos ondas de choque e condições de dominação, através do pensamento do médium em desdobramento ou da energia dos que estão vibrando em sua sustentação, para que o médium não caia em desequilíbrio.

Se nos valem do veículo do médium para tal operação, temos também que usar o outro veículo de sustentação mediúnica, formado por um ou mais médiuns.

No seu plano e para o seu plano, seria inadmissível que o encarnado pudesse facilmente plasmar coisas, objetos, livros, etc. E nem precisaria disso, pois aí tem a matéria-prima para confeccionar o que quiser.

As possibilidades da evolução moral estão dentro de nós, aprimorando a inteligência, despertando a consciência, mesmo na intenção de construir, fabricar isso ou aquilo.

O encarnado servir-se-á de seu fluido térmico apenas para auxiliar os mais humildes, os enfermos, os necessitados.

Por que, insistente e freqüentemente, os espíritos obsessores aproximam-se do médium? Porque necessitam daquela fluidez calórica, porque estão na mesma faixa vibratória.

Utilizamos aqui os fluidos para plasmar um aparelho, um veículo, ou para operar nas cirurgias espirituais, onde plasmamos o aparato específico a essa ou aquela enfermidade.

Uma das críticas à Apometria sustenta que ela fantasia um tanto ao querer resolver com vertiginosa rapidez, por exemplo, obsessões que pelos meios comuns demandariam um vasto tempo, porque também originados no passado, impregnadas nas encarnações e bem mais difíceis de solucionar normalmente pela doutrinação normal. Que diz sobre isso?

Muitas vezes o médium é muito egoísta, porque não estuda e não procura entender as coisas dentro de uma formulação moral. Acha que sente tudo e não sente nada; acha que vê tudo e não vê nada. E mais porque não penetra na razão do amor em trabalhos cristãmente dedicados à elevação das criaturas.

Todo sucesso desobsessivo é realmente um processo lento. Há de se desacostumar o obsessor de aproximar-se de sua vítima. Ao mesmo tempo, há que se fazer com que tal espírito estude, aprenda alguma coisa. Porque, uma vez desperto na vontade de aprender e evoluir, imediatamente ele vai deixar de obsediar.

De fato, ninguém melhora do dia para a noite. Por mais que se trabalhe, o remédio é lento na sua aplicação e na sua ação.

Não obstante ocorre o seguinte aspecto. Quanto temos um conjunto de encarnados num trabalho de apometria, os espíritos agilizam uma tão forte corrente magnética tirada dos médiuns, que o obsessor abandonará rapidamente aquele campo magnético e raramente retornará para continuar obsediando. Retiramos o fluido magnético dos médiuns e depositamos também no reencarnado obsediado: juntas nesse magnetismo, as energias formarão um campo protetor em cujo raio o obsessor encontrará enorme ou intransponível dificuldade de penetração.

Isso é um recurso extraordinário da apometria.

Contudo, há também lamentáveis desencontros nesses trabalhos apométicos. O médium, vendo a cura de um obsidiado efetuar-se a olhos vistos, da noite para o dia, bate a mão no peito numa vaidosa vanglória, achando que foi ele sozinho quem atingiu tal resultado. Mas em torno disso há quase sempre um trabalho muito grande da Espiritualidade, atuando decisivamente no sofredor ou obsidiado.

Não é do dia para a noite – repetimos – que o espírito será doutrinado completamente. Às vezes deparar-se-á com um obsessor que conhece todo o Evangelho, tudo o que se pretenda passar-lhe, porque ele tem a sua evolução intelectual, embora tenha deixado o ódio tomar conta de seu coração e não sentiu a força do amor, não sentiu Jesus. Assim, devemos valer-nos, em tais casos, de métodos adequados para que tal criatura evolua, mesmo devagar. E estaremos, em todo trabalho, falando, falando para que seu espírito se desperte. Porque, se deixarmos de falar, as pedras falarão por nós, pois bem sabemos que os tempos são chegados e que as criaturas que penetram nessa área têm que evoluir, já que, em não sendo assim, não terão mais oportunidade de reencarnar nesta nossa querida Terra.

MENSAGEM AOS MÉDIUNS

“Médiuns, ao saberem de sua tarefa, não recuem. Ao assumirem-na, não manifestem inveja ou ciúme dos fenômenos mediúnicos de que é portador e veículo, seu companheiro.

Cada um tem seu espaço, basta observá-lo e senti-lo. Cada trabalhador do Cristo, tem tarefa particular e bem definida. E desta tarefa, presta contas quando de seu retorno ao Mundo Maior. Eis a chance de lançar mão da Boa Vontade e ir pregar a Boa Nova a todos que dela se fizerem merecedores. Estudem. Orientem suas boas ações pelo Evangelho. Transformem esse conjunto das Leis Universais em seu complemento fiel e constante.

Jesus, na figura de seus Mentores e dos Espíritos socorristas, Ihes aguarda para trabalharem em benefício do irmão ainda sofredor e desajustado, afim de que ele se redescubra Centelha Divina, Filho de Deus.

Fé e Coragem, afinal não há o que temer. Não estão sozinhos, pois dentre vocês, existem aqueles que, já mais instruídos, poderão lhes auxiliar e do Mundo Maior, seus mentores, guiando seus passos e orientando seus pensamentos.

Lembrem-se que existe tarefa que lhes cabe: "Amai-vos e instruí-vos", como nos recomendou o Espírito de Verdade. Amar a si mesmo, conhecendo-se intimamente para então, amar ao próximo com toda fraternidade que se faz necessária.

A prece é luz em seus pensamentos e bálsamo para seus corações. Creiam nesse bem que têm nas mãos. Elevando seus pensamentos em ato de prece, estarão orientando suas emoções e ensinando, pelos seus atos, os irmãos que se aproximam, causando reações diversas, simplesmente por precisarem de auxílio.

O Pai Amável, que é justo, dá fardo igual ou inferior às suas forças, jamais superior aquilo que você possa suportar, portanto, sem queixas ou lamentações! Jesus está a seu lado. Sintam-no, tocando seus corações e acreditem na luz confortadora chamada MEDIUNIDADE.

Paz a todos", Irmã Tereza.

Direitos autorais reservados. Proibido enviar por e-mail ou hospedar em Blogs, Sites, Discos Virtuais ou similares. Sujeito as penas da lei. Todo material é registrado. Este material é um brinde fornecido no CD Apometria do ISC – Instituto de Sensibilização Consciencial – www.consciencial.org – com permissão da autora Rosana. Não pode ser vendido ou comercializado. Pode ser impresso e fotocopiado a vontade para servir as casas e locais de estudo.